

APARÊNCIAS

“O que o homem vê não importa; o homem vê as aparências, mas o Senhor olha o coração”. (1Sam. 16,7).

Como Saul tinha desagradado ao Senhor, o profeta Samuel é enviado a Belém à casa de Jessé para que escolha e unja como Rei de Israel um dos seus oito filhos. Jessé apresenta vários – Eliab, abinadab e Chamá – para que um deles seja o futuro rei. Contudo, nenhum deles é escolhido, mas um que nem sequer estava em casa porque andava a pastorear, David.

Quem é que de entre nós não disse ou ouviu dizer que “as aparências iludem” ou então, com uma certa “gracinha”: “ai, eu, do aspecto, nunca estive doente”. Por outro lado, e quase a provar o contrário: “pela aragem se vê quem vai na carruagem”; ou: “os teus olhos não me enganam”.

Por maior ou menor que seja a nossa experiência da vida, já todos fomos surpreendidos, ora positiva ora negativamente, por pessoas com quem trabalhamos ou convivemos. O que nelas havia de positivo, no primeiro caso, e de negativo, no segundo já lá estava, mas oculto pelas aparências. No primeiro, uma surpresa agradável, no segundo, uma decepção.

A aparência é o que se mostra e vê à primeira vista, através dos sentidos e estes, como muito bem sabemos, podem enganar-nos. Como o próprio termo diz, a aparência é o que aparece, mas pode não dizer o que é. Há uma grande diferença entre parecer e ser. A aparência soa a exterior, a superficialidade; o ser toca a essência, a verdade das coisas. O que parece ser, pode ser e pode não ser; não nega o ser mas não chega para ser.

É muito mais fácil parecer do que ser. Daí, a tentação de parecer sem se ser. Ser, exige tempo, silêncio, reflexão e disciplina, porque, ser é a verdade; parecer, consente o ruído (barulho), a vulgaridade, o activismo e a dispersão, e tudo isto permite o erro e a falsidade.

E assim, o que nos distingue, nobilita e enaltece é a preocupação e a vivência da verdade; o que nos torna vulgares, superficiais e banais é a constante procura das aparências.

Toda a vida do homem sobre a terra, desde o nascimento até à morte, é, deve ser, deveria ser, a procura da verdade, Esta procura tem de ser constante, permanente, ininterrupta, porque o homem quanto mais procura mais encontra, e quanto mais encontra, maior necessidade tem de procurar.

E todo este procurar e encontrar faz parte da natureza do próprio homem que, rejeitando tudo o que é aparência e alimentando essa fome e sede de Verdade que há em si, encontra o próprio Deus.